



ENTRE VINDAS E IDAS: A SOCIABILIDADE EM TRÂNSITO NO NORTE DE MINAS¹

Lucas Tibo Saraiva, Yasmim Assunção de Aquino, Romária Rodrigues Rocha, Maria Luíza Saporito Toledo Roquette, Antônio Dimas Cardoso

Introdução

A promoção de encontros e a busca pela satisfação de direitos fundamentais (saúde, trabalho, educação, lazer etc.) que não podem ser supridos num mesmo local faz surgir uma necessidade de locomoção cada vez maior entre os indivíduos, realidade esta que é facilmente percebida no dia-a-dia dos espaços sociais do norte de Minas Gerais. Esse fluxo migratório humano, além de introduzir novos comportamentos e modos de relações sociais, modifica a maneira pela qual os deslocamentos ocorrem.

Do ponto de vista sociológico, Montes Claros pode ser considerada uma cidade intermediária, pois se configura como polo regional, segundo definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, polo esse que atrai um número cada vez maior de pessoas que se deslocam constantemente, num intermitente movimento de vir e ir, ocasionando mudanças na dinâmica populacional da cidade e modificando os espaços, bem como as redes de sociabilidade que se constroem nos mesmos.

É a partir das décadas de 1960 e principalmente de 1970 que se verifica na cidade de Montes Claros uma intensidade desse processo migratório, ocasionado, a princípio, pelos fenômenos da industrialização e urbanização. Desse modo, a cidade norte-mineira cresceu de forma acelerada, atraindo pessoas em busca de trabalho e, posteriormente, em busca de outros serviços como os já mencionados, já que a cidade se tornou referência em todo o norte de Minas Gerais.

Porém, a partir dos anos 2000, observa-se que os deslocamentos populacionais em direção à cidade de Montes Claros suplantam a questão da empregabilidade, abarcando uma multiplicidade de motivações e sentidos. Desse modo, o espaço não se reduz ao “lugar”, pois apresenta uma multidimensionalidade que não pode ser ignorada pelos novos pesquisadores em ciências sociais. Equivale dizer que, na construção do espaço urbano, intervêm múltiplos fatores, que se articulam de variadas formas entre si, produzindo-o socialmente. É nesse sentido que se pode invocar a necessidade de considerar múltiplas espacialidades, associadas a diferentes vivências e modos de apropriações (Rémy, 2013).

É nesse contexto que objetiva-se estudar a questão da mobilidade em termos sociológicos, na medida em que esse fluxo constante de pessoas, ideias e símbolos traz consequências irreversíveis para a dinâmica socioespacial da cidade e para a vida dessas pessoas.

Material e métodos

Nesse primeiro momento da pesquisa, priorizou-se o uso de pesquisa bibliográfica para se fazer um estudo teórico e mais apurado do conceito de mobilidade. Optou-se, também, por fazer análises de gráficos e tabelas elaborados tanto pelo IBGE, como por professores pesquisadores da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, que possibilitaram uma visão panorâmica e abrangente da cidade no que se refere à questão da mobilidade.

Resultados e Discussão

No que tange à definição de mobilidade, entende-se que ela seja a necessidade de se locomover, de transpor os limites que separam os espaços sociais (cidades). Mais do que isso, a mobilidade se configura como uma verdadeira relação social. Nesse cenário, é inegável que a mobilidade seja um dos principais recursos da vida do século XXI (CREESWEL, 2009), chamando a atenção de diversos estudiosos/pesquisadores, que tentam entender como esse movimento de corpos entre os lugares acontece e os efeitos dele decorrentes.

Rémy e Voyé definem a mobilidade como sendo:

(...) condição de adaptação e de participação na vida urbana. (...) Essa mobilidade reveste-se de várias formas, entre as quais se podem distinguir: as deslocamentos cotidianos ou pluriquotidianos para ir ao emprego, por exemplo, ou para fazer compras; a mobilidade interurbana, que supõe deslocamentos de uma cidade para outra em função das <<especializações>> das cidades e sua hierarquização (do ponto de vista escolar, por exemplo, ou mesmo para compras mais especiais) (RÉMY; VOYÉ, 1992, p.74).

¹ Apoio Financeiro: FAPEMIG



Atentando-se para as interpretações dos gráficos e tabelas, percebe-se que o gráfico 1 apresenta um panorama de como o setor de serviços vem se consolidando em Montes Claros, sendo esta uma das razões pelas quais a cidade é considerada um polo regional. Em 2009, o setor de agropecuária era responsável por R\$146.126,00 do produto interno bruto; o setor da indústria alcançou o valor de R\$1.085.535,00. Porém, ambos os setores estiveram longe de superar os R\$3.492.133,00 advindos do setor de serviços, que, indubitavelmente, comandou a economia da cidade norte mineira.

O gráfico 2 revela o número de estabelecimentos de saúde na cidade de Montes Claros. Em 2010, eram 141 estabelecimentos privados, 75 municipais, sete (7) estaduais e um (1) federal. O número de estabelecimentos na área da saúde é um forte atrativo para pessoas de toda a região do norte de Minas, que precisam desse serviço, seja em atendimentos básicos, especializados ou de urgência.

A tabela 1 informa sobre a área da educação em Montes Claros. No ano de 2009, havia um total de 13 Instituições de Ensino Superior – IES, que ofertavam um somatório de 151 graduações, 110 pós-graduações *latu sensu* e oito pós-graduações *stricto sensu*. Importante destacar que a maioria das faculdades iniciou suas atividades a partir dos anos 2000.

Pode-se afirmar, a partir de uma visão global, que Montes Claros continua a receber novos habitantes, que vêm a cidade para fixar residência, mas, também, é integrada pela chamada população *flutuante*, que se desloca diária ou semanalmente, de uma cidade a outra, para usufruir dos serviços ofertados, como saúde, educação, produtos, lazer, etc.

Conclusões

A pesquisa até o momento apontou para a centralidade de Montes Claros enquanto cidade que, nos últimos anos, passou a ser referência na satisfação de serviços e direitos fundamentais, tais como trabalho, saúde, educação, lazer etc. Com isso, percebe-se um intenso deslocamento populacional em direção à cidade, fazendo com que o fenômeno da mobilidade ganhe destaque, configurando-se, pois, como questão sociológica a ser investigada. As modificações causadas na cidade pelo migrante são um reflexo do seu eu, do seu comportamento, da sua crença, das suas ideias, das suas necessidades, que, a partir do seu vir e ir, passam a fazer parte do cotidiano de determinado local.

Como vimos, o incremento e a intensificação da mobilidade provoca uma desarrumação orgânica que nos leva a configurar o espaço social, não como um plano indiferenciado incólume à passagem vertiginosa dos fluxos, mas como espécie de cordilheira acidentada que interfere e sofre constantes interferências resultantes da interação com um sem-número de movimentos e deambulações. Num certo sentido, pode dizer-se que as mobilidades geram novas espacialidades e que estas, por seu turno, enformam e redirecionam os circuitos (CARMO, 2009, p. 49).

Para a realização dos encontros e a busca pela satisfação de direitos fundamentais, que não podem ser supridos num mesmo local, há uma intensificação dos fluxos migratórios, realidade esta que é facilmente percebida no dia-a-dia dos espaços sociais do norte de Minas Gerais. Os novos fluxos migratórios são direcionados, agora, aos movimentos curtos e em direção as cidades médias, sobrepondo as migrações que tinham como norte as grandes cidades.

Desta forma, verifica-se que, do ponto de vista sociológico, Montes Claros se enquadra no que se pode chamar de cidade intermediária, pois o trânsito intermitente de pessoas, ideias e símbolos geram novas redes de sociabilidade, que trazem efeitos inusitados e diversos para o espaço social montesclareense.

Referências

- [1] REMY, Jean. Villes intermédiaires, participation et transactions sociales. IV Colóquio Internacional Ação Pública e Problemas Sociais em Cidades Intermediárias. Lisboa (Portugal): 23 a 25 de janeiro de 2013.
- [2] CRESSWELL, TIM. SEIS TEMAS NA PRODUÇÃO DAS MOBILIDADES. IN CARMO, RENATO MIGUEL DO, SIMÕES, JOSÉ ALBERTO (ORG.). A PRODUÇÃO DAS MOBILIDADES REDES, ESPACIALIDADES E TRAJECTOS. LISBOA: IMPRENSA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2009, p. 25-37.
- [3] RÉMY, JEAN; VOYÉ, LILIANE. A CIDADE: RUMO A UMA NOVA DEFINIÇÃO? PORTO: EDIÇÕES AFRONTAMENTO, 1994.
- [4] CARMO, Renato Miguel do. Do espaço abstracto ao espaço compósito: refletindo sobre as tensões entre mobilidades e espacialidades. In: CARMO, Renato Miguel do, SIMÕES, José Alberto (org.). A Produção das Mobilidades Redes, Espacialidades e Trajectos. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2009. p. 41-54.



INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MONTES CLAROS	ANO DE IMPLANTAÇÃO/INÍCIO DAS ATIVIDADES EM MONTES CLAROS	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU
IFNMG	2009	03	0	0
UFMG	1968	06	01	1
UNIMONTES	1962	54	23	7
SANTO AGOSTINHO	2001	11	17	-
ISEIB	2004	07	18	-
FACIT	2002	05	02	-
FACOMP	2005	03	01	-
IBITURUNA	2004	06	13	-
FUNORTE	1998	24	23	-
PITAGORAS	2000	13	02	-
UNOPAR	2000	09	08	-
UNIPAC	2004	07	01	-
FAP (PRISMA)	2009	03	01	-
TOTAL		151	110	08

TABELA 1

Número de Instituição de Ensino Superior – IES – em Montes Claros/MG: Implantação e Níveis de Ensino, 2009.

Fonte: FRANÇA, Iara Soares de et. al. *Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: estudo de Montes Claros, no norte de Minas Gerais*. In: *Revista Formação*, n.16, volume 2, p.52-70

GRÁFICO 1

Produto Interno Bruto de Montes Claros - MG (2009)

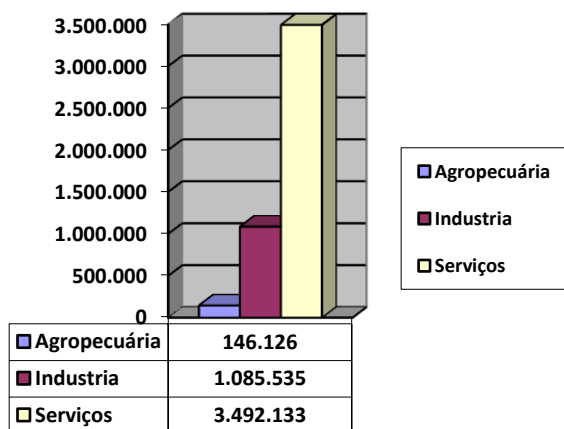
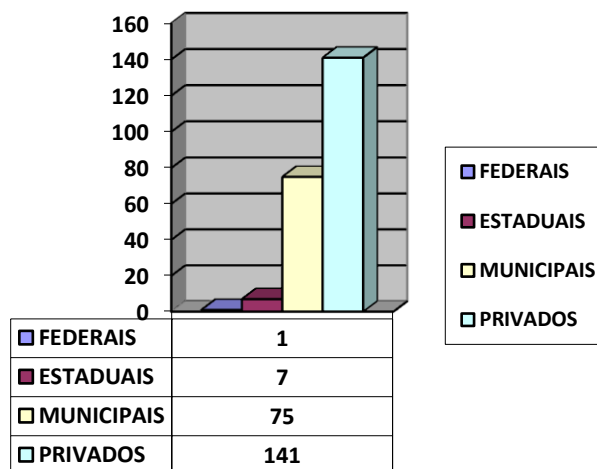


GRÁFICO 2

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE EM MONTES CLAROS - MG (2010)





FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



montes-claros|info|gr%El ficos:-despesas-e-receitas-or
%E7ament%El rias-e-pib>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2015.

|info|gr%El ficos:-estabelecimentos-de-sa%FAde-e-morbidade-hospitalar>
Acesso em: 10 de Fevereiro de 2015.